NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA DE ESTUDO *Arqueológica* NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



Vida

INTRODUÇÃO A *Filemom*

AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

A autoria paulina desta carta é praticamente inquestionável. Ao que parece, o apóstolo estava na prisão em Roma quando escreveu a Filemom (v. 9), e é razoável supor a composição desta carta em torno da mesma época que a de Colossenses, por volta de 60 d.C.

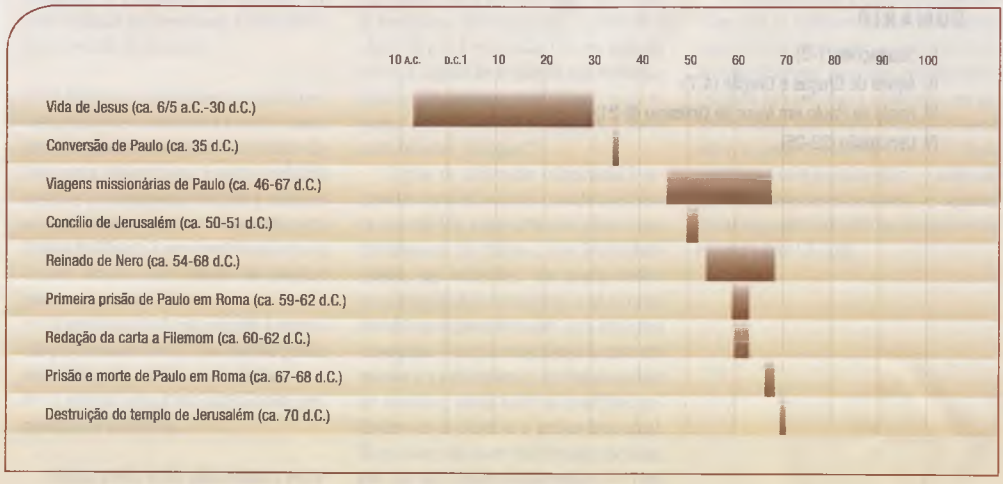
DESTINATÁRIO

Paulo escreveu a Filemom, cristão de Colossos, mas a carta também é endereçada à Áfia (possivelmente a esposa de Filemom), a Arquipo (ver Cl 4.17) e aos membros da igreja em Colossos (Fm 2).

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Filemom é uma carta pessoal, na qual Paulo escreve a um amigo para lhe pedir que seja leniente com um escravo fujão, Onésimo. Pela lei romana, Filemom tinha o direito de punir Onésimo com a severidade que desejasse, até mesmo com morte, mas Paulo queria que Filemom não apenas perdoasse Onésimo, como também lhe garantisse a alforria (v. 14-16; ver "Escravidão no mundo greco-romano", em Fm). Paulo ainda não havia visitado Colossos, mas parece ter sido responsável pela conversão de Filemom (v. 19). Onésimo, aparentemente, roubara Filemom e fugira para Roma, onde encontrou Paulo, confessou seu crime e se converteu.

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

Tente identificar aspectos do relacionamento entre Paulo, Onésimo e Filemom. Observe o modo em que o apóstolo descreve a transformação que ocorre nos relacionamentos de uma pessoa quando ela se torna cristã (v. 16,17). Analise o conceito que Paulo tem de Onésimo e tente imaginar quão radical deve ter sido na época (v. 16).

VOCÊ SABIA?

- Cerca um terço da população romana do primeiro século era constituída por escravos (v. 12).
- O escravo não tinha amparo legal, e um fugitivo poderia ser punido com extrema severidade: marcado no rosto, acorrentado, forçado a usar um colar de ferro ou condenado à invalidez depois de ter as pernas quebradas. O escravo podia ainda ser vendido para trabalhar nas minas ou ser sentenciado à morte (v. 14).
- O historiador aristocrático Salústio descreve a Roma da época de Paulo como "o esgoto do mundo" (v. 24).

TEMAS

A carta a Filemom contém os seguintes temas:

1. *Perdão.* Paulo implora que Filemom aceite seu antigo escravo inútil assim como aceitou o próprio Paulo, e o perdoe da mesma forma em que ele mesmo, Filemom, foi perdoado por Deus (ver Cl 3.13). Essa reconciliação é tão importante que teve precedência sobre o desejo de Paulo, que era manter Onésimo consigo (v. 13). Esta breve carta fala de erro, intercessão, arrependimento, perdão e restauração.

2. *Igualdade* em Cristo. Paulo não está desafiando o sistema escravagista, mas também não o santifica nem o considera parte do desígnio de Deus. Em vez disso, destaca o fato de a conversão transformar radicalmente os relacionamentos dos seres humanos entre si e com Deus. Ele estabelece princípios universais que, se forem seguidos, poderão derrubar, em última análise, os fundamentos da injustiça sob qualquer forma.

SUMÁRIO

I. Saudações (1-3)
II. Ações de Graças e Oração (4-7)
III. Apelo de Paulo em favor de Onésimo (8-21)
IV. Conclusão (22-25)



1 [a]v. 9,23; Ef 3.1; [b]2Co 1.1; [c]Fp 2.25
2 [d]Cl 4.17; [e]Fp 2.25; [f]Rm 16.5

1 Paulo, prisioneiro[a] de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo,[b]

a você, Filemom, nosso amado cooperador,[c] 2 à irmã Áfia, a Arquipo,[d] nosso companheiro de lutas,[e] e à igreja que se reúne com você em sua casa:[f]

3 A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

1 Para mais informações sobre Paulo, ver nota em Fp 3.5; sobre o termo "apóstolo", ver nota em 2Co 1.1.
Filemom, membro da igreja de Colossos, era senhor de escravos (ver "Escravidão no mundo greco-romano", em Fm; e "Trabalho e bem-estar no mundo antigo", em 2Ts 3).

2 Áfia era provavelmente a esposa de Filemom.
As igrejas domésticas eram comuns nesse período (ver "Igrejas domésticas e edifícios eclesiásticos primitivos", em 2Jo; ver também nota em 1Co 16.19).



Escravidão no mundo greco-romano

FILEMOM A escravidão era praticada em todo o mundo greco-romano, e havia diversas categorias de escravos:

- O *hilota* era o cidadão de uma cidade permanentemente subordinada a outro Estado. Um exemplo famoso é Messênia, cidade-Estado grega subjugada por Esparta e reduzida ao *status* de camponesa e forçada a satisfazer as necessidades da cultura militar de Esparta. O povo de Gibeom é um exemplo análogo na história israelita: eles tinham de trabalhar para o santuário (Js 9).
- O servo contratado era reduzido à escravidão por conta de débitos, mas obtinha perdão depois de quitar a dívida com trabalho.
- O escravo pessoal era praticamente propriedade de seu senhor.

Muitos povos eram submetidos à escravidão por vários meios e razões. Como já foi dito, dívidas não saldadas poderiam levar a essa condição. Muita gente era escravizada quando havia uma conquista. O exército vitorioso podia vender os prisioneiros de guerra como escravos, e essas almas miseráveis normalmente jamais voltavam a ver sua terra natal. Os escravagistas costumavam simplesmente raptar as pessoas, levá-las para longe e vendê-las. Essa era uma prática dos antigos piratas, e o governo romano de tempos em tempos tentava limpar os mares dos temíveis navios. Além disso, os filhos da escrava já nasciam na escravidão, não importando o *status* do pai. A escravidão não era baseada em raça, apesar de se preferir não escravizar alguém do próprio grupo étnico (e.g., os gregos escravizavam os não gregos, a quem consideravam "bárbaros").

O grau de sofrimento relacionado à escravidão também variava consideravelmente. Sem dúvida, a pior sorte caía sobre os que trabalhavam nas minas e, com intensidade similar, nas indústrias. Um pouco melhor era a situação dos camponeses, e os escravos domésticos experimentavam uma vida mais sossegada. A função mais desejada para um escravo era a de professor, escriba ou auxiliar de escritório, ainda assim as condições poderiam ser as piores se o senhor fosse cruel. Os escravos não eram considerados pessoas, por isso não tinham direito algum — nem mesmo à intimidade ou ao controle sobre a própria vida sexual. Não é de se surpreender que um grande número de escravos fugisse, principalmente quando não havia esperança de conseguir a liberdade. A fuga do escravo de Filemom, Onésimo, não era uma ocorrência rara. As rebeliões também não eram incomuns, e o exemplo mais espetacular é o da revolta dos escravos liderada por Espártaco, em 73 d.C. A resistência passiva (e.g., trabalhar com lentidão) era o tipo de rebelião mais comum.[1]

O NT não condena a escravidão total nem exige que os senhores cristãos emancipem seus escravos. No entanto, a pressão de Paulo sobre Filemom para que este libertasse Onésimo foi exemplar, e o apóstolo, em outro momento, incentiva os escravos cristãos a obter, se possível, a alforria (1Co 7.21). Paulo questiona a base da escravidão — a ideia de que não eram seres humanos — quando declara que em Cristo não há distinção entre escravo e livre (Gl 3.28).

[1]Ver "Leis sobre escravidão e trabalho no antigo Oriente Médio", em Êx 21; e "Trabalho e bem-estar no mundo antigo", em 2Ts 3.

Ação de Graças e Intercessão

4 Sempre dou graças a meu Deus,[g] lembrando-me de você nas minhas orações, 5 porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos.[h] 6 Oro para que a comunhão que procede da sua fé seja eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que temos em Cristo. 7 Seu amor me tem dado grande alegria e consolação,[i] porque você, irmão, tem reanimado[j] o coração dos santos.

4 [g]Rm 1.8
5 [h]Ef 1.15; Cl 1.4
7 [i]2Co 7.4,13; iv. 20

A Intercessão de Paulo em favor de Onésimo

8 Por isso, mesmo tendo em Cristo plena liberdade para mandar que você cumpra o seu dever, 9 prefiro fazer um apelo com base no amor. Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro[k] de Cristo Jesus, 10 apelo em favor de meu filho[l] Onésimo[a],[m] que gerei enquanto estava preso. 11 Ele antes era inútil para você, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim.

9 [k]v. 1,23
10 [l]1Co 4.15; [m]Cl 4.9

12 Mando-o de volta a você, como se fosse o meu próprio coração. 13 Gostaria de mantê-lo comigo para que me ajudasse em seu lugar enquanto estou preso por causa do evangelho. 14 Mas não quis fazer nada sem a sua permissão, para que qualquer favor que você fizer seja espontâneo, e não forçado.[n] 15 Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre, 16 não mais como escravo, mas muito além de escravo, como irmão amado.[o] Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão[b].

14 [n]2Co 9.7; 1Pe 5.2
16 [o]Mt 23.8; 1Tm 6.2

17 Assim, se você me considera companheiro na fé,[p] receba-o como se estivesse recebendo a mim. 18 Se ele o prejudicou em algo ou deve alguma coisa a você, ponha na minha conta. 19 Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei — para não dizer que você me deve a própria vida. 20 Sim, irmão, eu gostaria de receber de você algum benefício por estarmos no Senhor. Reanime[q] o meu coração em Cristo! 21 Escrevo certo[r] de que você me obedecerá, sabendo que fará ainda mais do lhe que peço.

17 [p]2Co 8.23
20 [q]v. 7
21 [r]2Co 2.3

22 Além disso, prepare-me um aposento, porque, graças às suas orações,[s] espero poder ser[t] restituído a vocês.

22 [s]Fp 1.25; 2.24; [t]2Co 1.11

23 Epafras,[u] meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus, envia saudações, 24 assim como também Marcos,[v] Aristarco,[w] Demas[x] e Lucas, meus cooperadores.

23 [u]Cl 1.7
24 [v]At 12.12; [w]At 19.29; [x]Cl 4.14

25 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de todos vocês.[y]

25 [y]2Tm 4.22

[a] **10** *Onésimo* significa *útil*.
[b] **16** Grego: *tanto na carne quanto no Senhor*.

---

7 Uma famosa carta do escritor romano Plínio trata de um assunto similar, escrita talvez 40 anos depois do apelo de Paulo a Filemom. É interessante comparar o tom de generosidade humana de Plínio com as palavras de afeição fraternal de Paulo. Plínio proclama seu apelo por perdão com bases humanitárias e filosóficas, enquanto que Paulo enfatiza a solidariedade cristã (v. 16,20). Paulo demonstra um tato maravilhoso e exprime palavras de louvor antes de fazer referência à obrigação. A palavra "irmão" surge como um amigável aperto de mão no final do versículo, e "meu filho Onésimo" acrescenta um apelo comovente no fechamento do versículo 10.

Paulo, o embaixador, deveria falar também de obrigação. Um embaixador imperial tinha o direito de falar pelo imperador, e a analogia não deve ter se perdido em Filemom. Em vez disso, Paulo lembra Filemom de que, com respeito à servidão, a própria situação do apóstolo era similar à do homem por quem intercedia. Onésimo era um companheiro de servidão e um filho. O *Talmude* afirma: "Se alguém ensina a Lei ao filho do vizinho, é como se o tivesse gerado". Evidentemente, Paulo tinha esse dito rabínico em mente.

10 Onésimo era um dos escravos de Filemom. Aparentemente, havia roubado Filemom e fugido, o que, segundo a lei romana, era punível com morte. Mas Onésimo encontrou Paulo e por meio de seu ministério se tornou cristão. Então, Onésimo desejou voltar para seu senhor, e Paulo escreveu esse apelo pessoal, pedindo que Onésimo fosse aceito como um irmão em Cristo (v.16).

11 O nome Onésimo (provavelmente um apelido comum para um escravo) significa "útil", e Paulo faz um jogo de palavras aqui e imediatamente aponta para o sacrifício que ele mesmo está fazendo. O apóstolo ressalta que Onésimo esteve "por algum tempo" separado de Filemom e conclui que a alforria deveria ser a marca mais verdadeira de fraternidade. Com um toque de humor envolvente, Paulo se oferece para restituir a Filemom o que o fugitivo devia, descontada a profunda dívida do próprio Filemom.

12 Ao enviar Onésimo de volta para o seu dono, Paulo parece, à primeira vista, ser favorável à prática da escravidão (ver "Escravidão no mundo greco-romano", em Fm). Com cerca de um terço da população romana escravizada, Paulo teve de ser diplomático ao tratar desse assunto. Em poucas palavras, questionou todo o sistema de escravidão ao enfatizar que também era um prisioneiro em cadeias (v. 10), acusado de violar as leis e de não se sujeitar à autoridade de Roma. A reconciliação de um escravo desleal com seu amo como irmãos em Cristo reformula todos os relacionamentos e reflete a reconciliação de todas as coisas em Cristo.

14 A economia do Império Romano dependia de escravos para o trabalho. Qualquer preocupação acerca do bem-estar de um escravo era conveniente, motivada pelo interesse próprio do dono.

19 A carta, até esse ponto, provavelmente foi ditada a um escriba, e depois Paulo tomou a pena e concluiu a carta (ver "Materiais de escrita no mundo antigo", em 3Jo).

22-25 A carta termina com uma nota de familiaridade. Havia algo de grego em Paulo. Os grandes oradores e autores gregos raramente punham o clímax de seus discursos ou textos nas palavras finais: costumavam terminar com uma nota menor, com a intenção de trazer de volta o público entusiasmado ao estado de normalidade e repouso.

24 Para mais informações sobre Marcos, ver nota em Cl 4.10.

Roma era um destino comum de fugitivos como Onésimo. A cidade era chamada pelo historiador aristocrático Salústio "o esgoto do mundo". Algum efésio ou colossense estabelecido em Roma, talvez Aristarco (At 27.2; Cl 4.10-14; Fm 24) ou Epafras (cl 1.7; 4.12,13; Fm 23) parece ter reconhecido o homem e o levado a Paulo em seu cativeiro. Onésimo tornou-se cristão e foi persuadido a retornar para seu dono. Desse incidente, surgiu uma carta extraordinária, que demonstra de modo vívido o solvente social que o cristianismo trazia ao mundo. Parece que Onésimo deixou Roma na companhia de Tíquico, que levou a carta para Filemom com as cartas de Paulo às igrejas de Éfeso e Colossos. Nada mais se sabe de Onésimo, e a tradição de que ele se tornou o bispo martirizado de Bereia é de autenticidade duvidosa.